

APRESENTAÇÃO

Trabalhar no território da Análise do Discurso requer que se distingam com clareza certos pilares de sustentação desse arcabouço teórico. A exemplo de uma complexa trama, certos fios se entrecem e se articulam para compor, solidariamente, o intrincado, instigante e desafiador tecido discursivo. Pois é precisamente de alguns desses fios que queremos tratar neste número, mais precisamente da *língua, do discurso e da memória*.

Evidentemente, a escolha desses conceitos se deve a seu papel nuclear na construção e na singularização da teoria no âmbito das demais análises de discurso. Convocar o papel da memória nas questões referentes à linguagem significa atualizar as noções de acontecimento e interpretação e, através delas, as de língua e discurso. Compõe-se, assim, como se vê, o tripé aludido no tema proposto, o qual em suas intersecções, vai produzir deslocamentos e provocar reformulações na definição corrente de alguns desses termos.

A noção de língua e de seu estatuto diferenciado no quadro teórico da Análise do Discurso será abordada sob distintos matizes, onde serão ressaltados atributos, como alteridade, equivocidade e heterogeneidade, bem como o lugar singular de realização material dos efeitos de sentido em circulação no funcionamento discursivo. Quanto ao papel central do discurso, em sua complexidade, se prestará a enfoques variados que preservam, contudo, as especificidades definidoras do dispositivo teórico e analítico. Sendo assim, os traços semânticos de tensão, contradição e ruptura hão de estar sempre presentes no entendimento do discurso, ao longo dos diferentes artigos, ainda que em diferentes medidas, dependendo da materialidade a ser analisada. Já o conceito de memória, e de memória discursiva, em particular, aparece associado ao conceito de interdiscurso, enquanto rede de sentidos e possibilidade de dizeres múltiplos. Abre-se espaço, igualmente, para refletir sobre a noção de acontecimento e sua articulação não disjuntiva – como já nos advertia Pêcheux – com a noção

de estrutura, a partir de um fato marcante da nossa história recente.

Com esta proposta temática pretendemos abrir espaço para uma discussão teórica que ganha cada vez mais relevância no campo de estudos da linguagem e, ainda, possibilitar a divulgação de distintas práticas analíticas mobilizadas a partir do observatório do discurso. Analistas de discurso conceituados e lingüistas de variado escopo, com sensibilidade e afinidade com as questões trazidas pelo discurso, participam deste número e contribuem com seu talento para consolidar cada vez mais a área do texto e discurso no quadro das ciências humanas.

Nosso intuito, ao propor a organização desse número, é atender a uma demanda claramente perceptível no âmbito acadêmico e contribuir, com o prestígio e renome já conquistados pela Organon, para qualificar os embates existentes no meio, constituindo-se, a exemplo de outros números, numa referência para os estudos do discurso.

Para finalizar, retorno à metáfora dos “fios” que marcam a análise do discurso e à bela construção narrativa criada por Eduardo Galeano - *con hilos de palabras vamos diciendo, con hilos de tiempo vamos viviendo* - e arriscaria acrescentar – e *com fios de memória vamos esquecendo* (*para lembrar?*)...

Maria Cristina Leandro Ferreira
Organizadora